



CHAMAMENTO

Cirurgias pediátricas devem voltar ao HGJAF

As cirurgias pediátricas do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) deverão retornar à normalidade no prazo máximo de até cinco dias, período em que a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) deverá discutir com os cirurgiões formas de atender as reivindicações dos profissionais e de como funcionará a escala. Tal decisão foi tomada durante uma audiência pública, que aconteceu no Ministério Público Estadual (MPE) na manhã de ontem, 16.

Na última terça-feira, 14, quatro dos seis cirurgiões pediátricos pediram demissão do HGJAF por não suportar mais a série de irregularidades as quais, eles estavam tendo que conviver, como, por exemplo, a frequente falta de insumos hospitalares e medicamentos, falta de equipamentos de proteção individual, a quebra constante do ar-condicionado nas salas

de cirurgia, infestação de moscas e formigas, a falta de uma sala de cirurgia própria para a pediatria, entre outras questões que colocavam a vida de crianças em risco. Além dos quatro que pediram demissão, com saída imediata, os dois que restaram estavam cumprindo aviso prévio. “Teremos uma nova reunião com os cirurgiões no período de até cinco dias, mas espero que aconteça em menos tempo. Vamos ouvir as propostas, algumas delas estão predefinidas, como a disponibilização de uma sala, preferencialmente para cirurgias pediátricas. A tendência agora é que eles retornem em uma escala de seis pediatras, como estávamos antes, mantendo a prioridade para a urgência. Com seis profissionais dá para fechar dois por plantão durante o dia, de 7 às 19h, e emergencialmente, no período noturno, teríamos o apoio do cirurgião geral, que já

faz essa atividade, para a complementação da escala até a chegada dos novos profissionais a partir do chamamento”, explicou o diretor operacional da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), Wagner Andrade. O chamamento ao qual Andrade expôs na declaração acima acontecerá em nível nacional, no prazo de 30 dias, conforme exposto na audiência, e terá como objetivo trazer cirurgiões pediátricos de outros Estados para trabalhar aqui em Sergipe.

• Falta de atitude

De acordo com o diretor clínico do HGJAF, Marcos Kroger, todas as demandas dos cirurgiões pediátricos são bem antigas e já deveriam ter sido resolvidas pelas FHS. Ele expôs que até a ideia do chamamento nacional de profissionais desta área já havia sido conversada, mas não havia nenhuma iniciativa neste sentido até agora.

“O chamamento já havia sido sugerido pela direção clínica do HGJAF há vários meses, e a FHS ficou de providenciar. No momento foi acatado, mas não foi cumprido. Queremos que a Secretaria de Estado da Saúde se esforce para atrair profissionais de outros Estados. Deve-se contratar, remunerar adequadamente e dar as condições de trabalho, que, com certeza, os profissionais vão querer vir para Sergipe”, disse Kroger.

Segundo o médico, o fato de cirurgiões gerais realizarem procedimentos em criança deve ser considerado somente em grandes necessidades. “O melhor

atendimento que pode ser feito para as crianças é o de um cirurgião pediátrico. A especialidade de cirurgia geral, não é destinada à criança, se fosse dessa forma elas seriam a mesma. É uma questão que coloca a saúde das nossas crianças em xeque, porque muitas vezes as famílias chegam ao Pronto-Socorro do HGJAF para operar o seu filho pequeno, e o cirurgião que está lá não é o adequado para aquela situação. É preciso que a população entenda que as incisões são diferentes, pois a anatomia de uma criança possui particularidades que o adulto não tem”, explicou.

• MPE

Já a promotora Euza Missano, que presidiu a audiência, afirma que estão sendo dados os primeiros passos para a solução do problema. “Essa reunião foi extremamente proveitosa, pois chegamos a um consenso com os cirurgiões pediátricos, que assumiram o compromisso em retornar as suas atividades diante daquilo que foi pactuado com a Fundação. A população pode ficar tranquila, porque essa situação emergencial já foi contornada, e esperamos que no prazo de 30 dias toda a escala já esteja pronta para que seja feito um atendimento digno à população”, declarou. Ela expôs ainda que, na próxima quinta-feira, 23, às 10h, mais uma audiência tratando deste assunto deve acontecer, para que as partes envolvidas demonstrem o que já foi solucionado.



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS